

BRINCAR TAMBÉM É APRENDER: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA BRINQUEDOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI

Franciele Thomé ¹

Fabiano Novak ²

Daiana Raquel Paschoali ³

Maria Preis Welter ⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância das atividades pedagógicas, especialmente os momentos de brincadeiras livres e dirigidas, desenvolvidas na brinquedoteca do Centro Universitário FAI, coordenada pelo Curso de Pedagogia, especialmente pelos professores orientadores e monitores do Curso. Por meio da escrita busca-se defender que o processo de ensino aprendizagem necessita ser mediado através do lúdico, e que esse possa envolver jogos, brincadeiras, contação de história e momentos intencionais, através dos quais seja possível interagir com as crianças, oportunizando o envolvimento, bem como a aprendizagem. Consideramos ainda que as experiências, vivenciadas durante o atendimento aos alunos e professores de diversas escolas e instituições privadas da região, contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, enquanto monitores deste espaço. Além disso, a brinquedoteca constitui-se como um espaço de liberdade de expressão, bem como uma ótima ferramenta pedagógica, uma vez que auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, quanto ao aspecto cognitivo, afetivo e psicomotor. Autores como Busatto (2003), Cunha (2001), Dohme (2003), Santos (2001) e Sommerhalder (2011) alicerçam a escrita deste artigo.

Palavras chaves: Brinquedoteca; Aprendizagem; Lúdico; Brincadeira.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of pedagogical activities, specially the moments of free and directed play, developed in the toy library of the FAI University Center, coordinated by the Pedagogy Course, especially by the professors and monitors of the Course. Through writing, it is sought to defend that the process of teaching learning needs to be mediated through play, and that this may involve games, plays, storytelling and intentional moments, through which it is possible to interact with children, allowing the involvement as

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, FAI – Faculdades, Itapiranga/SC. Monitora do curso de Pedagogia. E-mail: francithome@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Pedagogia, FAI – Faculdades, Itapiranga/SC. Monitor do curso de Pedagogia. E-mail: fabianonovak3@gmail.com

³ Professora do Centro Universitário FAI, curso de pedagogia. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com

⁴ Coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai. E-mail: pedagogia@seifai.edu.br

well as learning. We also consider that the experiences of the students and teachers of several private schools and institutions in the region contribute to the development of professional skills and competences as monitors of this space. In addition, the toy library is an area of freedom of expression, as well as a great pedagogical tool, since it aids in the process of learning and human development, as far as the cognitive, affective and psychomotor aspect. Authors such as Busatto (2003), Cunha (2001), Dohme (2003), Santos (2001) and Sommerhalder (2011) are the foundation of the writing of this article.

Keywords: Toy library; Learning; Playful; Play.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é uma excelente ferramenta pedagógica e precisa ser utilizada por educadores, durante o processo de ensino aprendizagem. É também por meio da brincadeira que a criança aprende a interagir, desenvolve a psicomotricidade, bem como aprende sobre conceitos e conteúdos, que estão sendo mediados pelos educadores. Nesse sentido, a presente escrita tem como objetivo refletir sobre a importância das atividades pedagógicas, especialmente os momentos de brincadeiras livres e dirigidas, desenvolvidas na brinquedoteca do Centro Universitário FAI. Nessa perspectiva a discussão do trabalho está organizada em quatro itens principais.

No primeiro item, buscamos entender como o jogo e a brincadeira podem auxiliar no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança, enfatizando a importância do aprender brincando.

No segundo item considera-se sobre como a imaginação, o faz de conta, e a contação de história, são importantes para o desenvolvimento criativo, crítico e imaginário da criança.

No terceiro item defende-se o uso da brinquedoteca, como um espaço pedagógico, no qual é possível desenvolver diferentes habilidades e competências.

Já no quarto item ressaltamos sobre o funcionamento do espaço da brinquedoteca universitária, a metodologia utilizada nos atendimentos das visitas, bem como que recursos e materiais didáticos pedagógicos ela nos oferece.

Por fim, apresentamos algumas considerações, ressaltando a importância deste espaço para a aprendizagem e desenvolvimento humano. O ambiente em discussão, auxilia monitores quanto ao desenvolvimento

profissional, pois diversas experiências são vivenciadas, e contribuem significativamente para o fazer docente, além disso auxilia também para a aprendizagem dos alunos visitantes, esses que possuem a oportunidade de aprender brincando.

BRINCANDO, JOGANDO E APRENDENDO

É difícil conseguir pensar em uma criança que não gosta de brincar, ou que não tenha contato com a fantasia e imaginação. Desde cedo ela cria diferentes formas para poder se ocupar e o simples fato de manusear algum material, para ela, já pode ser considerado um ato de brincar e de descobrir o seu mundo. Nesse sentido Brougère (2010) descreve que a criança constrói sua cultura lúdica brincando, pois adquire um conjunto das suas experiências acumuladas desde as primeiras brincadeiras.

Muitas vezes é brincando que a criança encontra o seu eu, ela faz da brincadeira a sua vida, pois ela vive em um mundo imaginário em que a brincadeira é a representação da sua realidade ou a fuga de sua realidade para um mundo criado por ela.

Brincar, jogar, brinquedo. Essas palavras têm um sentido bem conhecido de todos nós, especialmente quando criança. Elas representam a possibilidade de imaginarmos ser quem não somos, de estarmos em lugares e planetas diferentes, o prazer de satisfazer o desejo mesmo que de forma ilusória, de viver o suspense do inesperado, de viver a loucura sem ser louco, de divertir-se. (SOMMERHALDER, 2011, p. 16).

Quando a criança brinca, “atravessa” um mundo real para um mundo imaginário e através da brincadeira ela pode ser quem ela quiser e pode estar até onde e quando ela quiser estar. Assim, a criança exercita sua fantasia e sua imaginação, se diverte e é feliz.

A escolha do brinquedo e de como ela vai brincar depende muito da cultura em que ela está inserida. Partindo da ideia, Sommerhalder (2011, p.63) salienta que “O brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente ao jogo apresenta sua própria especificidade, pois brincar carrega as experiências, as vivências, enfim, a

história de cada criança”. Sabendo assim que cada criança possui seu jeito de brincar, pois ela é única.

O brinquedo é um objeto material que carrega em seu contexto questões de ordem: educacional, por que o brinquedo educa; pessoal, por que a ação de brincar deixa sua marca na vida das pessoas; social, por que ele é o “presente” destinado a criança e, por isso, tornou-se uma atividade ritualizada entre pais e familiares; psicológica, por que, no brincar, as pessoas se revelam como são; filosófica, por que a atividade lúdica faz pensar, refletir e questionar sobre a origem das coisas; mística, porque o brincar tem um caráter mágico; histórica, porque através dos brinquedos pode se descobrir o modo de brincar das crianças em épocas distantes ; econômica, porque é um dos produtos mais vendidos no mundo. Tudo isso confere ao brinquedo um valor cultural. Então podemos dizer que brincar é viver, faz parte da cultura e, em cada enfoque, o brincar vai ganhando nuances que completam seu significado. (SANTOS, 2014, p.13).

As crianças podem aprender muito brincando, até para introduzir conteúdos em sala de aula, a brincadeira é uma forma muito prazerosa em que a criança consegue aprender e se divertir ao mesmo tempo. “A proposta é buscar nos jogos, brincadeiras e dinâmicas uma maneira diferente de tratar, didaticamente, os conteúdos de ensino, dando mais sentido e significado.” (SANTOS, 2014, p. 25).

Percebe-se que,

O brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, a curiosidade e o encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2014, p.7).

O ato do brincar possibilita a socialização e a interação entre criança/professor e criança/criança. Desenvolver noções de limites e regras, de espaço e tempo, de equilíbrio físico e mental, além de sua autonomia e confiança, oportunizando-as a criarem e recriarem seu cotidiano e seu mundo de imaginação. “O primeiro efeito do jogo não é entrar na cultura de uma forma geral [...] quando se brinca se aprende antes de tudo a brincar, a controlar um universo simbólico particular.” (BROUGÈRE, 1998, p.23).

É a partir da brincadeira que a criança se mostra por inteira, demonstra seus sentimentos e sua personalidade. No ato de brincar a criança desenvolve a memória, concentração e é estimulada a imaginação a partir de sua própria ação, sendo essa direcionada ou livre. Cunha salienta que

A brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares. A contraposição entre a liberdade e a orientação das brincadeiras, entre a ação lúdica concebida como fim em si mesma, ou com fins para aquisição de conteúdos específicos, mostra a divergência de significações. (2001, p. 27).

O brincar é muito importante no desenvolvimento da criança. Os jogos e as brincadeiras vão surgindo e evoluindo junto com a criança. Eles proporcionam experiências, formação de identidade, interação lúdica e afetiva e são eficazes para a construção de conhecimentos, facilitando a aprendizagem. Neste sentido, “O jogo por si só, é repleto de motivação e desafio, e é isso que concorre para que ele seja de grande valia para a educação [...] mexe com as habilidades básicas ajudando a desenvolver as habilidades superiores”. (SANTOS, 2014, p. 23).

O lúdico deve ser visto como algo favorável ao desenvolvimento humano, pois facilita ao professor conhecer, observar, saber as potencialidades e limitações de seus alunos. Conforme Santos (2002, p. 56) “No mundo lúdico a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta sua vida interior, descobre e torna-se operativa.” Sendo que

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exerce o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2008, p. 113).

A ludicidade e as brincadeiras transformam a criança em um ser dinâmico, crítico, estimulando as habilidades e estabelecendo uma formação da criança. O brincar é uma das experiências mais significativas nas nossas vidas, principalmente na infância, pois todo o encantamento, a magia e divertidas brincadeiras, estimulam a imaginação e a criatividade.

DESENVOLVENDO A IMAGINAÇÃO COM AS HISTÓRIAS

A literatura infantil é muito importante na nossa vida, principalmente na infância, momento no qual estamos a procura de novos conhecimentos. Quando a literatura for estimulante e prazerosa podemos ter adultos que gostem de ler, ou seja, adultos leitores. Concordamos com Coelho (2000)

quando destaca que a literatura infantil é vista como arte, o que representa a criatividade, cria sonhos, desenvolve o imaginário e cria ideias.

Consideramos que a literatura tem um papel muito importante para estimular a imaginação e a prática da leitura, por meio dela as crianças desenvolvem o poder da ludicidade, vivenciando a magia e o encantamento pela literatura. Concordamos com Zilberman quando relata que:

A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; [...] Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. (2008, p. 23).

No momento em que a criança ganha gosto pela literatura, ela passa a desenvolver diversas habilidades como aprender a ler e escrever, entrando no mundo da fantasia e da imaginação. Usando a literatura infantil na contação de histórias, como futuros educadores, “também seremos úteis à imaginação e à fantasia, pois cada vez que contamos uma história perpetuamos a existência dos seres fantásticos, lhes damos vida e espaço para que se manifestem e encantem nosso mundo.” (BUSSATTO, 2003, p.12).

As crianças que possuem contato direto desde cedo com os livros conseguem desenvolver habilidades e competências. Nesse sentido, Coelho relata,

A importância basilar da literatura destinada às crianças: é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-la nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta. (COELHO,2000, p.43).

Partindo das infinitudes de narrativas, percebemos a importância da escola para o desenvolvimento dos alunos a partir da literatura, sendo que é importante também que a escola utilize esse desenvolvimento dos alunos e os estimulem a terem boa relação e maior contato entre eles, tendo em vista que a literatura auxilia no conhecimento leitura e da expressão, além disso é vista como um agente de formação.

Coelho relata que,

A literatura infantil como agente formador, por excelência, chega-se à conclusão de que o professor precisa estar “sintonizado” com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio

conhecimento ou consciência de mundo, orientado em três direções principais: da literatura (como leitor atento), da realidade social que o cerca [...] e da docência (como profissional competente). (COELHO, 2000, p.18).

Quando a criança ganha o gosto pela leitura, ela vai aumentando o grau de complexidade dos livros. Cunha (2004, p. 75), ressalta que “à medida que a criança evolui na leitura, vão-se reduzindo as ilustrações em favor do texto, cujas letras também diminuem até o formato e o tamanho normais, o mesmo acontecendo com o próprio livro.”

Mesmo que o modelo de livro altere e as crianças cresçam nunca se perde o sentido de literatura e encantamento, como a autora ainda condiz “a obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa.” (Cunha, 2004, p.70). Além das leituras, é importante trabalhar com o contar as histórias, isso faz com que muitas vezes as crianças despertem a imaginação e o encantamento pelos livros, pois “o contador de histórias nos faz sonhar porque ele consegue parar no tempo nos apresentando um outro tempo.” (Busatto, 2003, p. 9).

As histórias contadas podem provocar diversos efeitos, dependendo dos seus ouvintes. Busatto relata que,

Um conto nunca vai provocar o mesmo efeito nas diversas pessoas que o ouvem. É a história de vida de cada um que determinará com que cores e com que música ele vai soar. (...) Esta possibilidade de imaginar o espaço e o tempo onde ocorre a história nunca será a mesma, considerando-se apenas os elementos que o conto oferece. Ela será construída pela imaginação de cada ouvinte, logo, será única. (BUSATTO, 2003, p.18).

Temos em vista que as histórias só fazem sentido quando se consegue imaginá-la ou quando a criança aceita a fantasia. Nesse sentido concordamos com Dohme (2008), pois as histórias transportam a criança para outro mundo, o mundo da fantasia, permitindo que ela sinta novas e diversas emoções. Fazendo com que a criança saia da limitação de sua rotina, para ter contato com essas emoções e esse mundo que a fantasia desperta. Sendo que para conseguir trazer a criança para esse mundo da imaginação é preciso que a história seja interessante e prenda a sua atenção.

De acordo com Bettelheim,

Para prender a atenção de uma criança ao ouvir ou ler um conto de fadas ou outras histórias é preciso despertar a curiosidade e fazer com que se torne algo significativo à ela, para assim estar possibilitando um desenvolvimento de seu intelecto, ajudando em problemas emocionais e dificuldades, contribuindo para uma nova aprendizagem. Sendo também, em muitas vezes, estimuladas em seus aspectos afetivos e cognitivos. Pode-se assim considerar que para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (2012, p. 11).

Compreendemos que é através do contar e ouvir contos e histórias que as crianças vão à procura de novas leituras envolvendo a imaginação, tendo o desejo de compartilhar as suas vivências e experiências com os demais ouvintes. Partindo dessa ideia, percebemos que

As histórias transportam o ouvinte para outro mundo, o mundo da fantasia e a sua narrativa cuidadosa permite que o ouvinte sinta novas e diferentes emoções. Isto amplia a sua visão, que sai da limitação do que pode perceber ao seu redor no dia-a-dia, para ter contato com outras emoções e sensações que a fantasia desperta. (DOHME, 2008, p. 91).

Em síntese destacamos a importância do desenvolvimento dos alunos a partir de literaturas e histórias, tendo em vista que elas auxiliam no conhecimento da linguagem, da leitura, da criatividade, da imaginação, da expressão, entre outros.

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO PARA APRENDER BRINCANDO

É de extrema importância que as crianças tenham espaço para que possam se divertir, brincar, jogar e imaginar. Todas as escolas deveriam ter um espaço especial, como uma brinquedoteca, na qual as crianças poderiam aprender em conjunto e envolvendo suas brincadeiras. “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (SANTOS, 2001, p. 13).

Partindo dessa ideia também, Sommerhalder relata que “Pensar a brinquedoteca na escola soa interessante na medida em que ela legitima um espaço onde brincar é o objetivo”. (2011, p. 63).

Atkinson propõe que

O objetivo de prover a brinquedoteca com brinquedos e jogos a favorecer o brincar, que pode se dar numa brinquedoteca ou em qualquer outro lugar. Uma brinquedoteca pode fornecer brinquedos e jogos também para outros fins, como para promover um comportamento responsável nas crianças, por exemplo, mas o brincar é seu objetivo essencial. (2011, p.36).

Cunha (2001) descreve que uma das maiores ligações entre a brinquedoteca e a educação é a apreciação das atividades lúdicas, que tem como influência o respeito às carências afetivas das crianças. Motivando o respeito á criança, contribuindo para que se diminua a intolerância dos sistemas educacionais que são imensamente rígidos.

A criança aprende muito com as suas brincadeiras e as formas de brincar, sendo de grande importância elas serem observadas nesse momento. Cunha (2001) destaca ainda que a brinquedoteca é um ambiente para brincar. Não é necessário adicionar mais objetivos, mas sim é necessário reconhecer a ação da criança que brinca, também é indispensável aperfeiçoar-se a seriedade deste acontecimento. “O termo brinquedoteca lembra-nos brinquedo, brincadeira, jogo, enfim. Falar sobre brinquedoteca significa, portanto falar sobre um espaço que se destina no jogo.” (SOMMERHALDER, 2011, p. 67).

Nesse sentido, Cunha (2001, p. 22) descreve que “a brinquedoteca [...] pode ajudar as crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados.” Ela é um espaço com uma ampla diversidade de brinquedos em que a criança possa brincar com o que ela deseja e que ela consiga se sentir bem em estar ali, sendo que

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como um objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada. (SANTOS, 2001, p. 97).

Esse espaço deve ser utilizado pelos educadores ou responsáveis, para desenvolverem a aprendizagem dos alunos por meio de brincadeiras, jogos, histórias e oficinas. Deve-se ter como objetivo possibilitar um desenvolvimento físico, psicológico, social e mental da criança, estimulando suas habilidades e competências através do brincar e da ludicidade.

UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA A BRINQUEDOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI: ESPAÇO LÚDICO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A brinquedoteca do Centro Universitário Fai constitui-se num importante Laboratório do Curso de Pedagogia. Um espaço interativo de aprendizagens que aproxima os acadêmicos/monitores do exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse espaço está repleto de brinquedos, dentre eles: quebra-cabeça de madeira, dominó, jogos de mesa, livrinhos, fantoches, o espaço da casinha (com panelinhas e atividades de cozinha), prateleiras com bonecas, carrinhos, máscaras, lego; espaço da fantasia, espaço do mercadinho (que possui uma diversidade de produtos especiais para esse fim) dentre uma infinidade de outras opções. A brinquedoteca também possui três mesas com cadeiras que estão ao centro para que as crianças possam brincar e/ou jogar.

Seguindo o projeto da brinquedoteca (2014), o curso de pedagogia da Fai oferece o espaço para vivência da prática do curso para seus acadêmicos, mostrando que nesse espaço também é possível ensinar e aprender e que a aprendizagem deve acontecer de forma lúdica. A brinquedoteca tem como objetivos possibilitar o exercício teórico-prático aos acadêmicos do curso de pedagogia; oferecer um espaço direcionado para a exploração do lúdico na infância através do brincar, jogar, ouvir/contar e recontar histórias, interagir com diferentes materiais e recursos de ensino em um ambiente especialmente preparado para as crianças de toda região.

Percebemos a brinquedoteca como um espaço atraente, sendo ele um espaço colorido, diferente, com diversos materiais que ela possa utilizar e estar realmente brincando, se divertindo e se desenvolvendo, exigindo responsabilidade e a tornando um ser autônomo, educado e dinâmico. Ao entrar neste ambiente, esperamos que a criança sinta a magia que o lugar oferece para que assim, ela se sinta convidada a explorar tudo que a rodeia. Santos (2001) relaciona a brinquedoteca como um espaço que se preocupa com a felicidade e com o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças.

De acordo com o projeto da brinquedoteca (2014), o espaço em discussão, está sempre a disposição de todas as escolas da região, sendo que as visitas são agendadas com antecedência para que possa haver um planejamento das atividades que serão realizadas de acordo com a faixa etária dos alunos visitantes. Um dos papéis dos monitores do curso de pedagogia é acompanhar e realizar essas atividades com as crianças e organizando o espaço, deixando-o um ambiente acolhedor.

As crianças são sempre acolhidas pelos monitores do curso de pedagogia, que apresentam o ambiente, os brinquedos, os jogos, os materiais e recursos disponíveis, sendo realizada primeiramente uma conversa estabelecendo acordos de utilização dos espaços. Após é realizado uma contação de histórias/contos infantis utilizando de diversos materiais disponíveis, como fantoches, livros, palitoches, história em varal, entre outras técnicas.

Acreditamos que esse seja um momento de “viajar” em um mundo da fantasia, desenvolvendo a imaginação das crianças. Assim como Dohme (2008, p. 93), defendemos que “A fantasia está na liberdade da imaginação, em deixa-la flutuar por sua livre vontade sem a colocação de freios, sem direção.”

Dohme ainda relata que

Para contar uma história pode-se usar alguns recursos auxiliares que irão enriquecê-la, aumentar o interesse das crianças, além de colocá-las em contato com diversos tipo de manifestação artística, usando de representações de personagens em pequenos teatros, como no uso de fantoches, dedoches, marionetes ou sombras ou bonecos, como os “bocões”, que são bonecos grandes manuseados pelo contador ou, ao contrário, pequenos bonecos que vivem a história em maquetes. (2008, p. 46).

As histórias são exploradas através da expressão oral e com atividades variadas como teatro, modelagem, construções com sucatas, desenhos, colagens, pinturas, rasgaduras, produções escritas, observações entre outras. Ao término da história, as crianças podem explorar livremente o ambiente, brincar e jogar com os materiais disponíveis. Cunha (2001) relata que “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (p. 13). Por fim, todos ajudam a reorganizar a brinquedoteca.

Importante destacar ainda que a Brinquedoteca do Centro Universitário

FAI não quer servir apenas para distrair as crianças. A nossa missão é bem maior, pois nos importamos com o desenvolvimento e a formação da criança, prezando pela criatividade, inteligência, e valorizando os sentimentos e afeto.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A ludicidade e a brincadeira levam a criança a aprender sem muito esforço deixando ela a vontade para brincar, se divertir, imaginar, descobrir e explorar. Consideramos que é de extrema importância proporcionar para a criança momentos de brincar em diferentes espaços, bem como na brinquedoteca, a qual consegue atender as necessidades das crianças. A brinquedoteca hoje é fundamental, pois precisamos resgatar o encantamento pelo brincar e estimular a imaginação das crianças.

Além de oferecer o espaço para as crianças aprenderem brincando, a brinquedoteca do Centro Universitário FAI, também é muito importante para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Nós, como monitores percebemos como é importante esse ambiente, sendo necessária uma organização do espaço e um planejamento para conseguir atender ao público visitante. Com certeza as experiências oportunizadas foram significativas e de grande valia, obtendo sempre novos conhecimentos nos momentos compartilhados com crianças e professores.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Pat. **Uma breve história das brinquedotecas.** Brinquedoteca uma visão internacional. Petropolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em:

<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532641984/pages/6>. Acesso em: 27 set. 2017.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar:** Pequenos segredos da narrativa. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura infantil.** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura infantil.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria e prática.** 18ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** 4ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

PAIS, Natália. **O milênio da ludicidade.** Brinquedoteca uma visão internacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: <http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532641984/pages/138>. Acesso em: 27 set. 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires Dos (Org.). In: CUNHA, Nylse Helena Da Silva. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. A brinquedoteca Brasileira.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires Dos (Org.). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Brinquedoteca de universidade.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **O jogo e a Educação da Infância: Muito prazer em aprender.** 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.